

CAMPO LIMPO CONTRIBUI À CONSERVAÇÃO AMBIENTAL

Quanto maior a contribuição do agronegócio para o desenvolvimento brasileiro, mais importante são as iniciativas voltadas para a construção de uma produção agrícola sustentável. A destinação correta das embalagens vazias de defensivos agrícolas é uma dessas iniciativas, e ganha destaque a cada ano em que a safra de grãos aumenta.

Preparado para atender essa demanda, o Sistema Campo Limpo, programa de logística reversa das embalagens vazias de defensivos agrícolas, do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV) investe em aperfeiçoamento constante para manter o país na posição de líder mundial do setor, encaminhando para destinação adequada (reciclagem ou incineração) 94% das embalagens vazias plásticas primárias colocadas no mercado.

O inpEV é formado por mais 100 empresas e nove entidades representativas da indústria do setor, de distribuidores e de agricultores. Além disso, trabalha em conjunto de 260 associações de distribuidores e cooperativas, órgãos governamentais e cerca de 1,4 milhão de agricultores, segundo dados do IBGE (2014). Mais que receber embalagens vazias dos agricultores em mais de 400 unidades de recebimento localizadas em todo o país, o Sistema promove ações de recebimento itinerante para facilitar o acesso dos pequenos produtores à devolução de embalagens vazias de defensivos agrícolas em regiões distantes das unidades fixas. Em 2106, aconteceram 4,9 mil ações deste tipo, segundo a inpEV.

O programa acumula mais de 420 mil toneladas de embalagens destinadas de forma ambientalmente correta desde o início de sua operação, em 2002. Uma das maiores explicações para esse sucesso é o engajamento dos diversos elos da cadeia produtiva agrícola – agricultores, indústria, canais de distribuição e poder público – de acordo com a divisão de responsabilidades estabelecida pela Lei nº 9.974/00, que trata da logística reversa desse tipo de embalagem.

Entre as ações de conscientização promovidas pelo Sistema, destaca-se a comemoração do Dia Nacional do Campo Limpo, em 18 de agosto. Desde a primeira edição, em 2005, a comemoração já teve a participação de mais de um milhão de pessoas. Outra iniciativa importante é o Programa de Educação Ambiental Campo Limpo, que leva para instituições de ensino, *kit* pedagógico multidisciplinares, *em parceria* com Secretarias municipais de Educação e outros agentes educacionais. Em

2016, esse programa chegou a mais de 210 mil alunos de duas mil escolas do país, segundo dados do InpEV.

Evolução do Sistema Campo Limpo na linha do tempo: 2002, início do funcionamento do **Sistema Campo Limpo**; 2003, **Resolução nº 334 do CONAMA** proíbe postos e centrais de receberem “restos de produtos, produtos em desuso ou impróprios para comercialização”; 2010, **Política Nacional de Resíduos Sólidos** entra em vigor; 2014, **Resolução nº 465 do CONAMA** permite obtenção de licença de operação para recebimento de resíduos de agrotóxicos regularmente fabricados e comercializados; 2015, o Sistema Campo Limpo inicia adaptações das centrais, encerrando o ano com **24 centrais adequadas**; 2016, o Sistema totaliza **69 centrais aptas** a receberem embalagens com sobras; 2017, há previsão de se ter **100% das 113 centrais prontas** até o fim do ano; 2019, há previsão de se ter **100% das mais de 400 unidades de recebimento preparadas** para receberem embalagens com sobras.